

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Desde o início das operações de dragagem no estuário do rio Sado, a 13 de dezembro de 2019, foram relatados arrojamentos de cetáceos e avistadas aves mortas ou moribundas em áreas contíguas ao estuário.

De acordo com relatos da população e organizações locais, cinco cetáceos mortos foram avistados durante as últimas semanas. Quatro destes avistamentos correspondem ao arrojamento de cetáceos que ocorreram na península de Tróia, entre Comporta e Carvalhal, no concelho de Grândola. Três animais arrojaram juntos no mesmo local em dezembro de 2019, enquanto que o quarto animal deu à costa na segunda semana de janeiro de 2020. O quinto avistamento deu-se no dia 13 de janeiro de 2020 pelo tripulante de uma embarcação. O animal encontrava-se a flutuar, sem vida, ao largo da desembocadura do estuário do rio Sado, a cerca de 2,5 milhas náuticas da linha de costa.

Além dos cetáceos, a população e organizações locais relataram o aparecimento de aves mortas ou moribundas, sem lesões físicas visíveis. Estas aves foram avistadas nos bancos de areia localizados nas imediações do local no qual tem sido feita a deposição de dragados provenientes das operações da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra. Existem também relatos de aves mortas ou moribundas em zonas da restinga do estuário do rio Sado, assim como nas praias da península de Tróia.

O Bloco de Esquerda apela à Ministra da Agricultura que esclareça publicamente as causas de morte destes animais, nomeadamente as aves que deverão ter sido recolhidas pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV). Existe a legítima preocupação da população e organizações locais de que as operações de dragagem no estuário do rio Sado possam estar a causar problemas graves de saúde pública através da morte destes animais, além dos já conhecidos impactes negativos nos ecossistemas marinho e estuarino locais.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da*

*Ministra da Agricultura, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Ministério conhecimento desta situação?
2. Quantas aves mortas ou moribundas foram registadas e recolhidas nas imediações do estuário do rio Sado desde o dia 13 do passado mês de dezembro?
3. A que espécie(s) pertencem as aves mortas ou moribundas?
4. Pode o Ministério da Agricultura, através do INIAV, disponibilizar os resultados e conclusões das necropsias e exames toxicológicos, caso estes tenham sido realizados?

Palácio de São Bento, 16 de janeiro de 2020

Deputado(a)s

MARIA MANUEL ROLA(BE)

SANDRA CUNHA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)

RICARDO VICENTE(BE)